

Prevalência de Estreptococos Beta-hemolítico do Grupo B (EGB) -

Streptococcus agalactiae em Gestantes

SILVA, R.D.*¹; WOLLHEIM, C.²; GUERRA, I.M.F.³; MADI, J.M.³;
SPERHACKE, R.D.³; SOUZA, R.S.³; SCHREINER, L.³; BARTH, A.L.³
Universidade de Caxias do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Bolsista de iniciação científica - BIC-UCS

²Orientadora

³Pesquisadores

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



HOSPITAL
GERAL

Introdução

O EGB vem recebendo grande destaque no período gestacional, pois a colonização dos tratos genital e/ou digestório representa um risco aumentado de infecções neonatais (sepse, meningite e pneumonia). A triagem laboratorial foi reconhecida em 2002 pelo CDC, como a melhor estratégia para identificar as gestantes que necessitam da profilaxia intraparto, para a prevenção da infecção neonatal.

Os objetivos do trabalho foram: 1. Verificar a prevalência da colonização pelo EGB em gestantes; 2. Avaliar os testes de detecção do EGB pelos métodos cultural e molecular (PCR) e 3. Avaliar o perfil de suscetibilidade dos EGBs aos antimicrobianos.

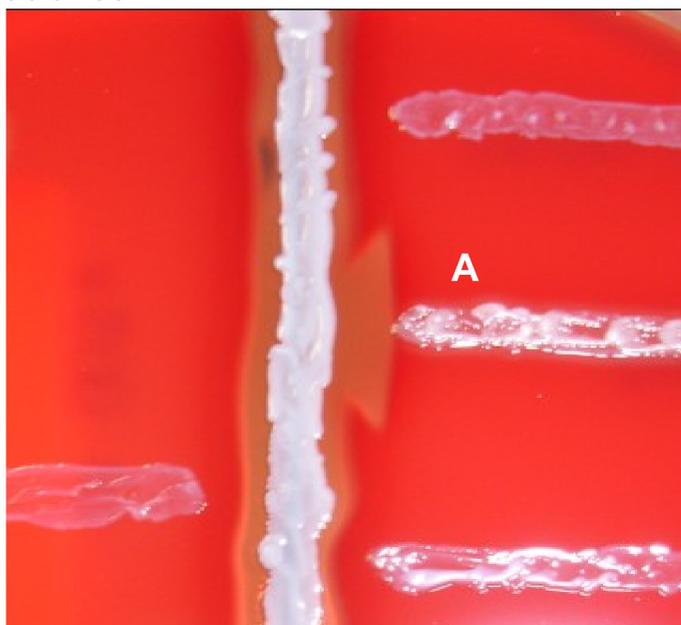


Figura 1 – Foto de CAMP DIRETO do caldo.

A) CAMP verdadeiro ou positivo, indicando a presença de EGB;

Metodologia

Foram coletadas um total de 324 amostras vaginais e perianais de 162 parturientes de alto risco do Hospital Geral de Caxias do Sul, entre a 33^a e 40^a semanas de gestação, de junho/2008 a julho/2009. Após a coleta, seguiu-se a semeadura em Todd-Hewitt - gentamicina (8µ/L) e ác. nalidíxico (15µ/L) e incubação a 35±1°C por 18-24h. Após foi realizado o teste de CAMP direto do caldo, a semeadura em ágar-sangue e CAMP da colônia suspeita (Figura 1). O EGB foi confirmado por sorologia em látex. Alíquotas de cada amostra foram congeladas para o PCR. O teste de suscetibilidade, por disco-difusão, foi feito para 6 antimicrobianos (penicilina, eritromicina, clindamicina, cloranfenicol, ofloxacina e ceftriaxona), conforme o CLSI.

Resultados

Do total de 324 amostras analisadas (162 gestantes), a prevalência de EGB foi de 24,7% (40/162), sendo 30 (18,5%) de amostras perianais e 30 (18,5%) vaginais. (Figuras 2 e 3).

A sensibilidade do CAMP direto do caldo, foi de 77,5%, sendo obtidas 31 amostras positivas, do total das 40 obtidas pela cultura.

Prevalência de EGB em Gestantes

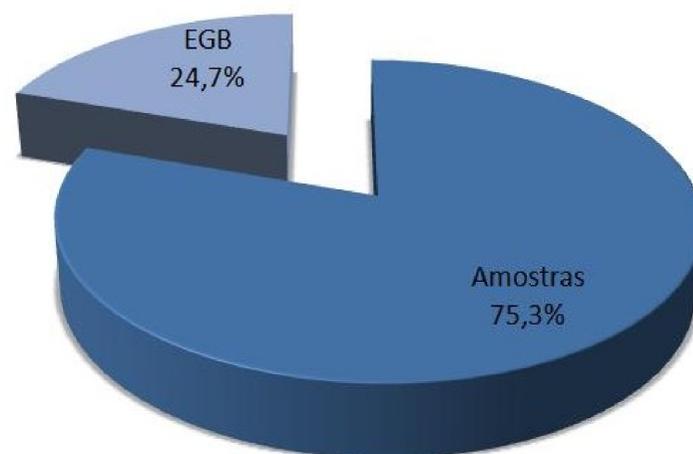


Figura 2 – Prevalência de EGB em Gestantes

Foram analisadas, até o momento, 84 amostras (42 gestantes) pelo PCR. Comparando os resultados da cultura com o do PCR para essas gestantes, a sensibilidade do PCR foi de 60%, sendo detectados 6 resultados positivos contra 10 obtidos na cultura. Apenas 5% (2/40) dos EGBs foram resistentes à clindamicina e 100% sensíveis aos demais antimicrobianos.

Número de amostras de EGB por sítio anatômico e total

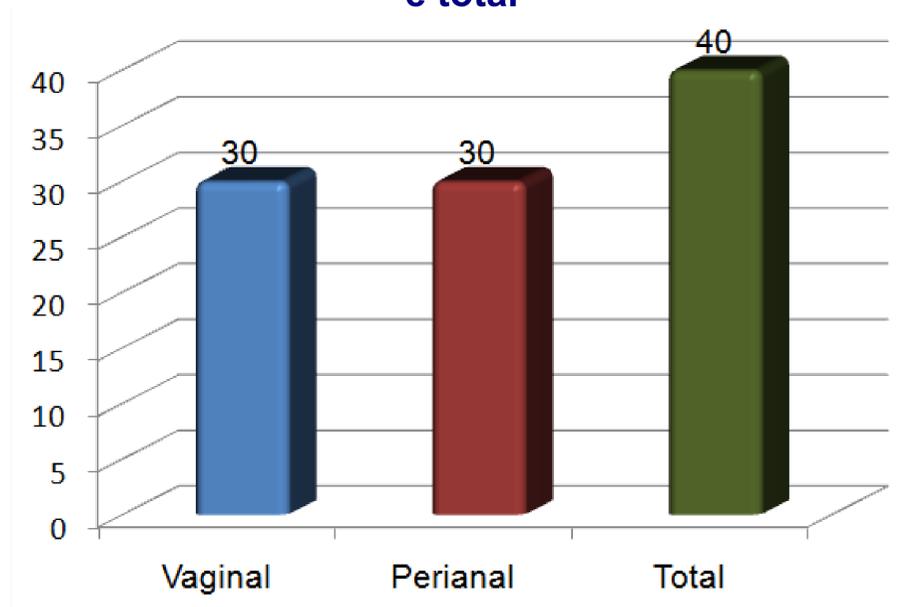


Figura 3 – Número de amostras de EGB por sítio anatômico e total

Conclusão

Podemos concluir que a prevalência de gestantes portadoras de EGB foi alta (24,7%); o sucesso na detecção está diretamente relacionado à coleta nos dois sítios anatômicos e ao tipo de metodologia, comparando com a cultura que é o padrão-ouro; entre a técnica do CAMP direto do caldo e a do PCR, a primeira ainda foi mais sensível (77,9%), e pode abreviar em 24 horas o resultado, o que é de extrema importância do ponto de vista clínico e econômico na prevenção de infecção neonatal pelo EGB.